

ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE HÍBRIDOS DE MILHO NO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO AGRÍCOLA DE 1998

CARVALHO, H.W.L. de¹, LEAL, M. de L. da², CARDOSO, M.J.², SANTOS, M.,X. dos³, CARVALHO, B.C.L. de⁴, TABOSA, M.J.⁵ e LIRA, M.A.⁶

A rede de ensaios de avaliação de híbridos de milho, realizada anualmente no Nordeste brasileiro, além de promover um trabalho integrado na avaliação desses materiais na região, identifica aquelas áreas dentro da região Nordeste, com maior aptidão para uso de híbridos, a exemplo das áreas dos cerrados em Estados da Bahia, Maranhão e Piauí, onde tem sido expressivo o uso de tecnologias modernas de produção. Por essa razão, desenvolveu-se o trabalho com o objetivo de se conhecer a adaptabilidade e a estabilidade de diversos híbridos de milho, para fins de recomendação. Para isso, foram avaliados 30 híbridos de milho, em 16 locais do Nordeste brasileiro, no ano agrícola de 1998, em blocos ao acaso, com 3 repetições. A análise de variância conjunta mostrou efeitos significativos para ambientes, híbridos e interação híbridos x ambientes. Os resultados mostraram que: a) os híbridos de melhor adaptação foram os Dina 1000, Cargill 333 B, Dina 270, Braskalb XL 345, Pioneer 3021 e Master; b) os híbridos AG 4051 e Pioneer 1296 B destacaram-se para exploração em ambientes favoráveis; c) os híbridos que mostraram b = 0 e médias altas de grãos nos ambientes desfavoráveis são de importância para a agricultura regional, a exemplo dos Dina 1000, Cargill 333 B e Braskalb XL 360, dentre outros.

Palavras-chave: milho, híbrido, adaptabilidade, estabilidade.

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, C.P. 44, Aracaju, SE, E-mail: helio@cpatc.embrapa.br e ²Embrapa Meio Norte, C.P. 01, Teresina, PI, ³Embrapa Milho e Sorgo, C.P. 151, Sete Lagoas, MG, ⁴EBDA, Salvador, BA, ⁵IPA, C.P. 1022, Recife, PE e ⁶Emparn, Natal, RN